

## A História Local no mundo das Humanidades Digitais. O estudo de caso das elites políticas covilhanenses.

MANUEL CONCEIÇÃO

[manuel.conceicao1996@gmail.com](mailto:manuel.conceicao1996@gmail.com)

Doutorando de História, Universidade de Évora – UÉ

### Resumo

Pretende-se analisar o impacto que as humanidades digitais têm naquilo que é a nova historiografia para a história local. Esta nova visão historiográfica vai influenciar novas abordagens do conceito de elite, a partir do programa designado de Gephi. Este programa é um instrumento que permite analisar uma rede, na medida em que se apresenta como uma ferramenta de código aberto que permite a observação de conexões que serão designadas pelas pessoas. Na linguagem académica de redes, o conceito de nós (*nodes*) define-se como uma representação de um indivíduo, e por sua vez, as conexões (*edges*) são a denominação correta para a linha que une esse mesmo sujeito ao meio envolvente. Para a investigação em ciências sociais e humanas, esta ferramenta tem um grande interesse, uma vez que permite a transversalidade entre várias áreas.

O caso utilizado para exemplificar esta análise historiográfica, diz respeito à análise das elites políticas covilhanenses, destacando-se o período entre 1926 e 1957. O que torna esta análise ideal para o aprofundamento de conceitos provenientes das humanidades digitais é a rede criada na época entre os polos político administrativos e as participações associativistas da cidade, envolvendo entidades como a Santa Casa da Misericórdia, a Câmara Municipal, e participação ativa na comunidade.

### Palavras-chave:

História Local; Elites; Humanidades Digitais; Covilhã

### Abstract

It is intended to analyze the impact that digital humanities have on what is the new historiography for local history. This new historiographical view will influence new approaches to the elite concept, starting from the designated program of Gephi. This program is an instrument that allows you to analyze a network, as it presents itself as an open-source tool that allows the observation of connections that will be designated by people. In the academic language of networks, the concept of nodes is defined as a representation of an individual, and in turn, the connections (*edges*) are the correct name for the line that joins that person to the surrounding environment. For research in the social sciences and humanities, this tool is of great interest, as it allows for transversality between various areas.

The case used to exemplify this historiographic analysis, concerns the analysis of the political elites of Covilhã, highlighting the period between 1926 and 1957. What makes this analysis ideal for the deepening of concepts from the digital humanities is the network created at the time between the political and administrative poles and the associative participation of the city, involving entities such as Santa Casa da Misericórdia, the City Council, and active participation in the community.

### Key concepts:

Local history; Elites; Digital Humanities; Covilhã

## Introdução

“A história é um relato, uma escrita do passado segundo as modalidades e as regras de um ofício, (...) que tenta responder a questões suscitadas pela memória. A história nasce, portanto, da memória”. (Traverso, 2012: 21). Enquanto que a história local é concebida como história de uma localidade, município ou região, e com um enquadramento temporal e espacial, é na verdade, hoje em dia, uma historiografia muito ativa. Esta historiografia conta a história de uma determinada cidade, ou seja, tem como objetivo principal exaltar o passado distante da respetiva localidade através da presença ou da passagem de personagens importantes. Esta narrativa era construída por uma pessoa que residia no local e que se tinha apaixonado pelo tema (Neto, 2010:50). Porém, o crescimento da história global lançou desafios no tocante a este tipo de narrativas (Conrad, 2019 :15).

A nova visão da sociedade, em redes, fez com que houvesse uma nova reconfiguração do poder e do espaço (Conrad, 2019 :153) e construiu uma nova visão que permitiu romper com a historiografia. É a partir deste contexto que surge este artigo: dar uma nova construção da historiografia local no século XXI. Esta construção prende-se com a li-

gação da historiografia às Humanidades digitais. Como tal, este processo será feito a partir da construção de redes, onde se explanam alguns conceitos essenciais da teoria das redes sociais (*social networks*) que nos permitem perceber como poderemos fazer uma análise das elites locais no mundo das Humanidades digitais.

É neste sentido que surge esta análise: perceber como poderemos elaborar um estudo da estrutura da elite a partir da construção da rede, principalmente, através da sua influência nos polos administrativos. Onde, estas elites, principalmente as elites políticas covilhanenses, estão presentes nos altos cargos da sociedade administrativa da Covilhã, como por exemplo: Presidente da Câmara Municipal; Provedor da Santa Casa da Misericórdia. Porém, estas elites têm também uma grande influência no mundo associativista, onde se pretende perceber o impacto das mesmas nas organizações não partidárias, mas que discutem problemas sociais e propõem estruturas sociais.

Assim percebe-se que a nossa análise é constituída da seguinte maneira: uma análise de quatro pessoas pertencentes às elites políticas covilhanenses (João Alves da Silva; José Ranito Baltazar; Aníbal Mousaco Alçada; José da Fonseca Moraes Alçada) e, também, quatro

instituições (Câmara Municipal da Covilhã; Santa Casa da Misericórdia da Covilhã; Ginásio Clube da Covilhã; Clube União da Covilhã). Assim, vai-se tentar responder ao seguinte quadro de questões: “A partir do programa usado, utilizando várias ferramentas que este tem, permite produzir resultados sociologicamente significativos?” Esta pergunta central, obrigou-nos a levantar outro tipo de questões: “Será a estrutura de rede das elites políticas covilhanenses boa?”; “Qual é a sua aparência?”; “O que explica a estrutura?”; “O que isso nos diz sobre as relações das elites da Covilhã?”.

Para fazer esta análise, decidimos escolher um programa designado de *Gephi*, que nos permitirá perceber a relação que as elites têm entre si a partir destas instituições.

### **1. Do conceito de elite à sua importância na história local**

Os estudos sobre o poder local surgiram, em Portugal, antes do século XXI, porém, foi durante este século que se cimentou a história local no seio dos historiadores (Fonseca, 2002; Fernandes, 2006).

Na divisão administrativa do continente português era claro: «o continente da República portuguesa divide-se em províncias, as províncias em municípios e estes em freguesias» (Nunes, 1894).

Segundo Monteiro (1997), o carácter oligárquico das vereações municipais não é o termo mais correto. Na verdade, o termo elite empregado no século XVIII, teve um grande impacto naquilo que foi a historiografia local (Mosca, 1939; Pareto, 1968). Este conceito é um reflexo de uma sociedade bipartida/dicotómica, com isto quero dizer que existem um grupo social que são os obedientes e um outro grupo social que são os que detêm o poder. Estes últimos são designados de elite, conceito foi plasmado em vários estudos complementares que visam dar diferentes abordagens sobre as elites de poder. Esta elite é visível por várias assimetrias sociais concretas (urbano *versus* rural, classe, status, diversos capitais simbólicos) [Rahman Khan, 2012; Nugent & Shore, 2002; Lopes, Louçã & Ferro, 2019; Lieven, 1992; Leonhard & Wieland, 2011; Gouveia, 2011; Gameiro & Bernardo, 2012; Daloz, 2009; Bourdieu, 1998; Alba & Moore, 1978].

Esta nova conceção é muito importante para aquilo que vai ser o desenvolvimento na historiografia do século XX e século XXI. Assim, esta agenda tem conhecido uma grande investigação na área das Ciências Sociais, sobretudo nas seguintes: História, Sociologia e Antropologia [Alba & Moore, 1978; Bottomore, 2006; Bourdieu, 1998; Daloz, 2009; Dreitzel, 1962; Field & Higley, 2013; Giddens, 1972; Le

Bon, 1897; Leonhard & Wieland, 2011; Lieven, 1992; Michels & Gouldner, 1993; Mills, 1957; Mosca, 1939; Pareto, 1968; Rahman Khan, 2012; Savage & Williams, 2008; Stammer, 1965; Vergara, 2013; Wasson, 2006].

Posto isto, estas elites, como já referi, eram as que estavam no poder de um determinado município, isto porque também, apesar de serem consideradas elites administrativas, eram elites sociais e económicas (Fernandes, 2006: 58).

Assim, com o fortalecimento do poder político central, os municípios, conseguem edificar uma visão mitificada do passado [Baiôa, 2019; Bottomore, 2006; Dinis & Sineiro, s.d.; Fernandes, 2006; Catroga, 2014; Oliveira, 1996; Pinheiro, s.d.]. Exemplificativamente desse ato são as personagens que crescem e morrem nestes sítios, mas que conseguem canalizar os seus discursos fora da sua zona de residência.

A elite covilhanense, tem uma característica idêntica: são todos provenientes do mundo industrial. Apesar desta característica identitária existe, ainda uma outra que está fortemente enraizada na elite covilhanense: uma grande capacidade económica. Este capital tinha sido adquirido ou por acumulação, ou por herança e/ou por mérito pessoal, diferenciando-os da larga maioria da população regional. Percebe-se

então que os estudos das elites covilhanenses não podem desfazer-se do mundo industrial. Mas, apesar destas características, será que as elites são coesas?

## **2. As Humanidades Digitais: conceito e características**

As Humanidades digitais apareceram no final dos anos 40 do século XX. No entanto, foi-se consolidando pouco a pouco, começando a ser introduzindo no mundo dos arquivos nos inícios dos anos 70. Esta nova transformação, permitiu a transformação dos arquivos em bases de dados e permitiram ter um público mais amplo. Com o desenvolvimento das Humanidades Digitais, em 1980, desenvolve-se enquanto disciplina e começa a criticar e disseminar novas maneiras de estruturar dados e transformar todo o pensamento para o computador (Burdick, Drucker, Lunenfeld & Presner, 2012:8)..

Percebemos, então, que estamos perante novas realidades e características, tais como: preocupação com a análise textual e catalogação; o estudo de características linguísticas; uma ênfase em suportes pedagógicos e ambiente de aprendizagem; por fim, questões de pesquisas orientadas pela análise de dados estruturadas (Burdick, A., Drucker, J., Lunenfeld, P., Presner, T. Schnapp, J., 2012:8).

### 3. A relação das Humanidades Digitais com as Redes Sociais.

Será com o surgimento da World Wide Web, em 1990, que as Humanidades digitais começam a relacionar-se com as redes sociais. É neste sentido, que se emprega novos métodos de análise e tornam possíveis a utilização de uso de técnicas computacionais quantitativas, compreender e seguir processos culturais, sociais e políticas, ou seja, permite oferecer uma análise de dados literários ou visuais. É neste sentido que esta disciplina, as Humanidades digitais, permite abraçar novos métodos pedagógicos para facilitar todo este processo explicado.

Relativamente aos investigadores das humanidades digitais, estes estão, como é óbvio, interessados em analisar artefactos históricos, mas, também, estão igualmente interessados na visualização digital contemporânea. É neste sentido, que este conceito, as Humanidades digitais, começa a ter uma atração pelos estudos relacionados com os media e fenómenos sociais específicos para as redes sociais (Manovich, 2018: 7).

Por fim, as redes sociais (social networks) tem como objetivo a descrição, explicação ou mesmo prever interações entre unidades sociais que podem ser pessoas, grupos, organizações, entre outros (Kadushin,

2012: 105).

### 4. Redes Sociais (Social Network): Alguns conceitos básicos

As redes sociais (*social networks*) estiveram sempre no centro da sociedade humana, desde que esta era caçadora e coletora. As pessoas, estavam relacionadas pelas suas relações, de dependência ou não, umas das outras (Kadushin, 2012 :3).

Os objetivos principais deste capítulo são: explicar o conceito de rede (esta explicação terá em conta um mínimo de fórmulas, de modo a que seja mais tangível e inteligível possível para que possa abranger um público mais amplo); explicação do processo metodológico e de como irá ser elaborado; apresentação dos resultados desta análise. Os conceitos que achamos importante compreender são: *network*; *density*; *weighted*; *degree*.

#### 4.1. Rede (*Network*)

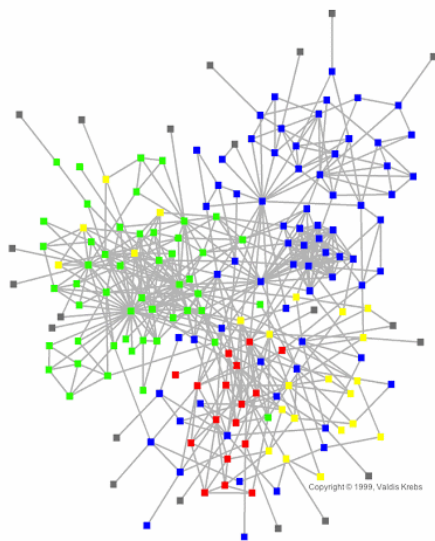


Imagem I: Exemplo de uma rede (network) (Kreb, V., 199) © Valdis Krebs

Uma rede (“*network*”) é um conjunto de relações. Mais formalmente, as redes (“*networks*”) contêm um conjunto de objetos, que no conceito matemático se designam de nós [“*nodes*”], e fazem um mapeamento ou uma descrição de relações entre os objetos e os *nodes* (Kadushin, 2012: 14). Todas as unidades (“*nodes*”) que podem ser ligadas a outras unidades podem ser estudadas enquanto nós (“*nodes*”) que são

consideradas como pessoas, instituições e/ou organizações. Assim, a rede social (“*social network*”) vai ser, indubitavelmente, explicada por uma representação de um objeto matemático designado por grafo (Carrington, 2014 :11).

Para complementar ainda mais esta ideia, o grafo é um conjunto de vértices (ou *nodes*) que representam os atores sociais e arestas (ou *edges*) entre pares de vértices que representam a presença de uma determinada relação entre pares e atores (Barabási, 2016: 5).

Relativamente à *network*, iremos designar a letra  $N$  para o tamanho da *network*. Para distinguir dos *nodes*, nós identificámos o tamanho da rede como  $i=1,2,\dots,N$ . Assim, o número total de ligações existentes num grafo com  $n$  de *nodes* é  $\binom{n}{2} = \frac{n(n-1)}{2}$  (Traag, 2015: 592).

Em relação ao número de ligações, este será representado pela letra  $L$ , que tem como objetivo representar o número total de interações entre os *nodes*. As ligações raramente vão ser rotuladas, pois podem ser identificadas por meio dos *nodes* que conectam (Barabási, 2016: 5).

Assim, as ligações de uma rede (os chamados *edges*) podem ser diretos ou não. Uma rede é designada de direta se todas os seus *edges*

tiverem uma ligação a um *node*, caso aconteça o contrário, isto é, um *node* não ter uma ligação a partir de um *edge* a *network* é considerada como uma *network* indireta. Porém, existem algumas *networks* que não possuem ligações (Barabási, 2016: 5).

#### 4.2. Densidade (*Density*)

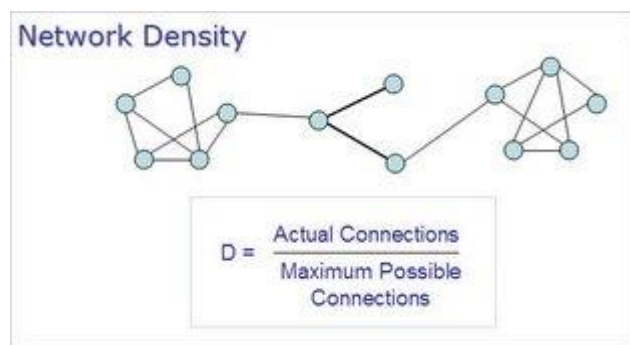


Imagem II: Exemplo de como calcular a densidade de uma rede (Mcdermott, 2006) © Andy Mcdermott

Este conceito é definido como o número atual direto de conexões, dividido pelo número de conexões diretas possíveis numa *network*. A densidade está, assim, no centro da comunidade, do suporte social e

da alta visibilidade. Em termos analíticos, se a densidade de um gráfico for 0, isso significa que não há uma única ligação presente, caso a densidade de um gráfico for 1, isso significa que todas as *edges* possíveis estão presentes (Kadushin, 2012: 29).

#### 4.3. Peso (*Weighted*)

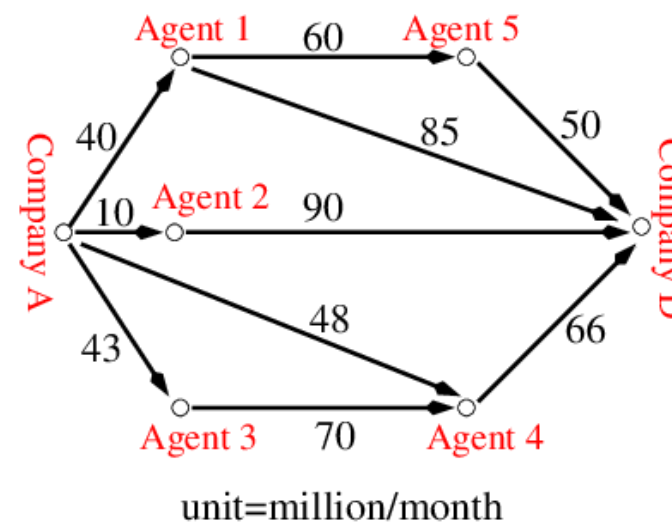


Imagem III: Exemplo de uma rede social com peso e uma relação direta (Liu & Zhang, 2010: 374) © Jinze Liu & Zhang, J.

Cada *edge* num grafo tem um valor numérico, que se chama *weight*.

Um *weighted* pode ser direto ou indireto. É importante salientar, que em termos matemáticos, as *edges weights* não são totalmente negativos. Assim, se o *weighted* fosse 1 para cada *edge*, a resistência e o grau seriam exatamente iguais. Normalmente, referimo-nos a *links* de baixo *weighted* como *links* fracos, enquanto *links* fortes se referem a *links* de alto peso (Aguiar, 2018: 2; Barabási, 2016: 15).

### 5. Elites Locais no mundo das redes sociais. O caso das elites políticas covilhanenses

Como verificámos anteriormente, vão ser as combinações, entre *nodes* e *edges*, que irão permitir construir a nossa *network*, de modo que consigamos responder a um problema específico, que será considerado como a nossa pergunta de partida. De seguida explanamos as nossas unidades de análise (indivíduos, grupos, organizações, estados, etc) (Kadushin, 2012: 16).

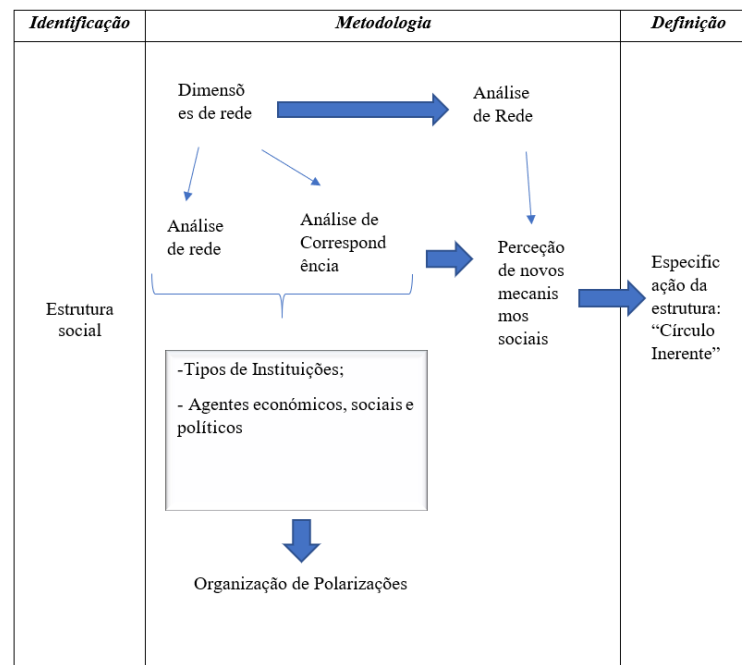


Imagem VI: Como estudar as elites nas humanidades digitais? (Fonte: Kluger, E. [s.d.]; Vergara, Luís Garrido [2013]; Kadushin, Charles [2012]) © Autor

O processo metodológico das elites locais na aplicação do mundo das redes sociais é complexo, mas ao mesmo tempo é frágil, como se pode verificar na imagem I. Genericamente, começa com uma fase explo-



ratória e uma descrição da rede (estrutura social). De seguida, devemos descrever os tipos de unidades de análise (indivíduos, grupos, organizações, etc.). No entanto, devemos ter a preocupação da complexidade da rede, com isto quero dizer que quanto maior for a rede, mais complexa será a análise da mesma. É também importante sublinhar que para explicar um fenómeno é necessário empregar métodos mais avançados.

### 5.1. Construção da rede

A plataforma *Gephi* (<https://gephi.org/>) é o programa escolhido para a explicação da construção de rede deste artigo. Porém, é importante sublinhar que esta ferramenta não é o único open-source existente neste tipo de mercado. Na verdade, existem vários, nomeadamente o UCINET e o Pajek, sendo estes últimos os mais conhecidos. Estas ferramentas permitem proceder a uma análise de uma rede social e, também, uma elaboração gráfica da mesma. Mas, não só, utilizam, também, indicadores diferentes que permitem caracterizar: a estrutura da rede; as relações entre os atores; a posição de um determinado ator (Combe; Lageron; Egyed-Zsigmond & Géry, 2010: 2).

Contudo, a escolha do programa prende-se pelo facto de este possibilitar uma resposta moderna para o estudo de gráficos em GUI (interface gráfica do usuário), além disso contém a filosofia de código aberto, mas, também a orientação de plugin. Acrescenta-se ainda o facto de o painel de visualização ser uma mais valia em relação às outras ferramentas enumeradas, uma vez que todo o design permite ser bastante personalizável e rápido. Uma penúltima justificação, tem a ver com o facto de ser possível mover os vértices durante a execução de algoritmos no layout. A última razão explica-se pelo facto de este instrumento ser novo e, como tal, é atualizado com muita frequência. Apesar de haver algoritmos que ainda não podem ser usados, com a atualização permanente, estes vão a pouco e pouco sendo suportadas (Combe; Lageron; Egyed-Zsigmond & Géry, 2010: 2).

Assim, neste subcapítulo pretendemos explicar todo o processo que se faz até chegarmos à última parte: a apresentação de uma *network*.

O *Gephi* funciona melhor com o *Excel*. Isto é, o *Excel* é um software que permite a estruturação e armazenagem de dados que, quando finalizada, irá ser anexada ao programa *Gephi*. Neste sentido, na base de dados que for criada no *Excel*, terá que ter dois documentos: um para

os *edges* e outro para os *nodes*.

No tocante aos *nodes*, que poderemos designar como *nodes\_list*, esta tem de ter obrigatoriamente o *ID*, onde será identificado as instituições e as personagens que vamos estudar (isto na coluna A), enquanto que na coluna B iremos inserir *ctgry* (categoria) onde iremos distinguir os elementos, que estão inseridos na coluna A, enumerando-os como elite ou instituições, neste caso.

id	ctgry
João Alves da Silva	Elite
Aníbal Mousaco Alçada	Elite
José da Fonseca Moraes Alçada	Elite
José Ranito Baltazar	Elite
Câmara Municipal da Covilhã	Institution
Clube União da Covilhã	Institution
Ginásio Clube da Covilhã	Institution
Santa Casa da Misericórdia da Covilhã	Institution

Imagem V: *Nodes\_elites* (Fonte: Excel) © Autor

Para as *edges*, que podemos designar de *edges\_list*, esta tem de ter obrigatoriamente duas identificações: *Source* e *Target*. Se não tiver, o *Gephi* não vai ler o grafo. Assim, para a coluna A, que será titulada de *source*, estarão colocadas as nossas personagens que são as elites. No caso da coluna B, *target*, serão colocadas as instituições. Porém, há que ter em conta que já se deve construir o grafo nesta listagem, isto é, colocando a personagem na instituição a que pertence. No final, a coluna C, caracterizada como *type*, deverá ter já a indicação do tipo de relação que vai ter no grafo.

source	target	type
João Alves Câmara Municipal da Covilhã		Directed
João Alves Santa Casa da Misericórdia da Covilhã		Directed
João Alves Ginásio Clube da Covilhã		Directed
João Alves Clube União da Covilhã		Directed
Aníbal Mo Clube União da Covilhã		Directed
Aníbal Mo Santa Casa da Misericórdia da Covilhã		Directed
José da Fo Santa Casa da Misericórdia da Covilhã		Directed
José da Fo Clube União da Covilhã		Directed
José Ranito Câmara Municipal da Covilhã		Directed
José Ranito Clube União da Covilhã		Directed

Imagem VI: *elites\_edges* (Fonte: Excel) © Autor

Quando inserimos todos estes dados no programa *Gephi*, o grafo que nos vai aparecer é o seguinte:

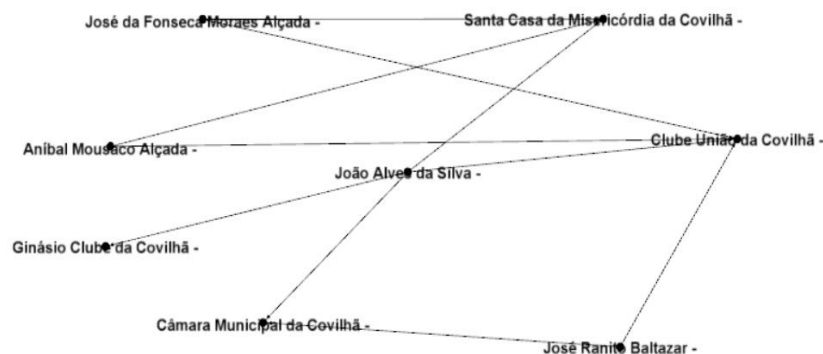


Imagem VII: *Social Networks* da Elite Política Covilhanense (Fonte: *Gephi*) © Autor

## 5.2. Resultados Empíricos

Claramente, a rede mostrada na figura está conectada. Enquanto para uma pequena rede a inspeção visual pode nos ajudar a decidir se ela

está conectada ou desconectada, para uma rede que consiste em milhões de nós, a conectividade é uma questão desafiadora. Ferramentas matemáticas e algorítmicas podem nos ajudar a identificar os componentes conectados de um gráfico.

Exemplo disso é uma opção que o *Gephi* nos apresenta, onde revela a solução este problema. De facto, segundo o *Graph Density*, podemos verificar que a interpretação do gráfico é que este tem uma relação direta (segundo a imagem)

## Graph Density Report

### Parameters:

Network Interpretation: directed

### Results:

Density: 0,179

Imagem VIII: Densidade do Gráfico (Fonte: *Gephi/Statistics/Graph*)

Density) © Autor

Em relação à dimensão do grafo, este tem 8 *nodes* e 10 *edges*. Como vimos no tópico anterior, relativamente ao conceito de *density*, este é definido como o número de *links* reais diretas dividido pelo número de *links* possíveis numa rede. Assim, neste grafo, podemos concluir que as elites políticas da Covilhã estão obviamente com um grande *density*. Sendo que o valor apresentado é de 0,179. Remetemos-nos agora para a explicação da estrutura, tentando explicar também a aparência da mesma. Ao visualizar o grafo, é óbvio, que o *node* 2 que tem a identificação de João Alves da Silva, é a personagem central desta análise. Isto significa que muitas *edges* irradiam delas (ou vão para eles, isto porque todo o processo é recíproco).

Um outro conceito que explicamos foi o de *Weighted*. O Gephi, apesar de esta *network* ser pequena e simples, simplifica o processo quando nos deparamos com *networks* grandes. Assim, o processo é fácil, este programa apresenta um botão designado de “Avg. *Weighted Degree*” que facilita todo este processo.

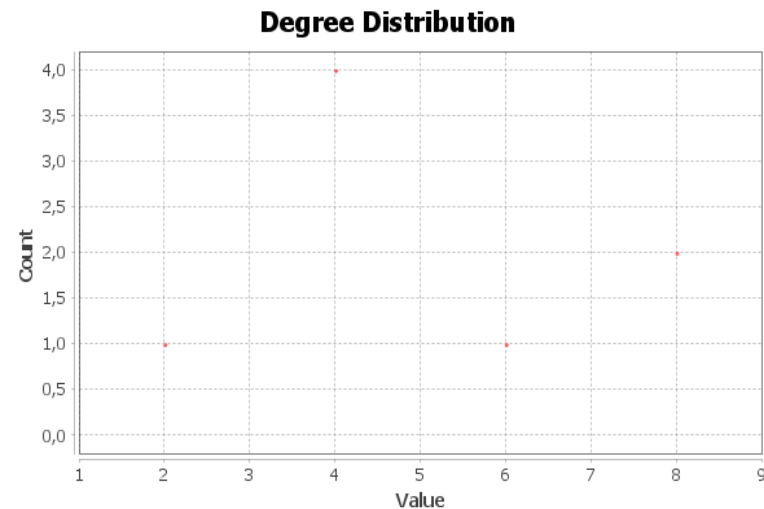


Imagem IX: Degree Distribution (Fonte: Gephi/Statistics/Avg. Weighted Degree) © Autor

Deste modo, segundo a imagem, podemos verificar que a o valor 4, que corresponde ao João Alves da Silva, tem um grau de 4 e o valor 6 e 2, que correspondem a José Ranito Baltazar e a José Fonseca Moraes Alçada, tem um grau de 2. Relativamente ao valor 8, esta é representada pela Santa Casa da Misericórdia da Covilhã tem um grau de 2. Isto significa que o valor 4 é a pessoa mais importante que está presente na nossa *network*, ou seja, as ligações que se fazem entre os *nodes* irradiam deles.

Em jeito de conclusão, percebemos que esta rede, apesar de ainda ser prematura, é uma rede muito densa e que representa a coesão das elites políticas da Covilhã.

### **Reflexões finais / Conclusões**

A nova abordagem, a partir de um programa informático, como o *Gephi*, permitiu fazer uma nova análise da história local, mais precisamente, com as elites políticas da Covilhã. Com a aplicação deste processo metodológico permite realizar uma nova abordagem na historiografia local complementando-o com métodos mais complexos que explicam processos que não poderiam ser feitos sem a utilização desta ferramenta.

Assim, a metodologia aplicada permitiu visualizar novos resultados sociológicos. Isto é, a partir do grafo, percebemos que a estrutura das elites políticas covilhanenses, ainda que prematura, é uma boa estrutura, sendo que o centro desta *network* é João Alves da Silva.

Por fim, o estudo explica-nos que as elites covilhanenses são umas detém uma rede coesa e que, numa forma ou de outra, as elites políticas covilhanenses, por meio das instituições, estão todas relacionadas entre si.

### **Referências Bibliográficas**

- Aguiar, M. A., & Dias, A. P. S. (2018). Synchronization and equitable partitions in weighted networks. *Chaos: An Interdisciplinary Journal of Nonlinear Science*, 28(7), 1-11.
- Alba, R. D., & Moore, G. (1978). Elite social circles. *Sociological Methods & Research*, 7(2), 167-188.
- Baiôa, M. (2019). Elites e poder: a crise do sistema liberal em Portugal e Espanha (1918-1931). Publicações do Cidehus.
- Barabási, Albert-Laszlo (2016). Networks and Graphs. In *Network Science* (pp. 5-7). Cambridge: University Press.
- Barabási, Albert-Laszlo (2016). Weighted Networks. In *Network Science* (pp. 15-16). Cambridge: University Press.
- Berry, D. M. (2012). Understanding the digital humanities. London: Palgrave Macmillan.
- Bottomore, T. (2006). Elites and society. Routledge.
- Bourdieu, P. (1998). The state nobility: Elite schools in the field of power. Stanford University Press.
- Burdick, A. Drucker, J., Lunenfeld, P., Presner, T. & Schnapp, J. (2012). Digital Humanities. Cambridge, MA: MIT Press
- Catroga, F. (2014). A Geografia dos Afectos Pátrios. As Reformas Político-Administrativas (Séc. XIX-XX). Coimbra: Alameda.
- Combe, D., Lageron, C. Egye-Zsigmond, E. & Géry, M. (2010). A comparative study of social network analysis tools. In *Web Intelligence & Virtual Enterprises*.
- Conrad, S. (2019). O que é a história Global?. Lisboa: Alameda.
- Daloz, J. (2009). The sociology of elite distinction: From theoretical to comparative perspectives. Springer.

- Dinis, A., e do Sineiro, E. (s.d.) Entre o urbano e o rural: as dinâmicas intra-territoriais da região da beira interior. Covilhã: Universidade da Beira Interior.
- Dreitzel, H. P. I. (1962). *Elitebegriff und Sozialstruktur: Eine soziologische Begriffsanalyse*. Göttinger Abhandlungen zur Soziologie und ihrer Grenzgebiete Stuttgart: Enke.
- Fernandes, P. J. D. S. (2006). Elites locais e poder municipal: Do antigo regime ao liberalismo. *Análise social*, (178), 55-73.
- Field, G. L., & Higley, J. (1980). *Elitism*. Routledge Kegan & Paul.
- Fonseca, H. A. (2002). O Perfil Social da «Elite Censitária» no Sul de Portugal: Alentejo, Século XIX. *Ayer*, 185-221.
- Gameiro, F. L., & Bernardo, M. A. (2012). Quando a Universidade era o Liceu: Sociedade, Política e Elites em Évora durante a I República. Lisboa: Chiado.
- Giddens, A. (1972). Elites in the British class structure. *The Sociological Review*, 20(3), 345-372.
- Gouveia, R. (2011). As elites que protagonizaram o arranque e desenvolvimento do periodismo beirão. *Egitania Scientia*, (7), 95.
- Kadushin, C. (2012). *Understanding Social Networks: Theories, concepts and findings*. Oxford: University Press.
- Kluger, Elisa (s.d.). Espaço social e redes: Contribuições metodológicas à sociologia das elites.
- Le Bon, G. (1897). *The crowd: A study of the popular mind*. T. Fisher Unwin.
- Leonhard, J., & Wieland, C. (2011). Noble identities from the Sixteenth to the Twentieth Century. What makes the nobility noble, 7-34.
- Lieven, D. C. (1992). *The aristocracy in Europe, 1815-1914*. Macmillan.
- Liu, L., Liu, J., & Zhang, J. (2010). Privacy preservation of affinities in social networks. In *Proceedings of the International conference on Information Systems*
- Lopes, J. T., Louçã, F., & Ferro, L. (2019). *As classes médias em Portugal: quem são e como vivem*. Bertrand editora.
- Manovich, L. (2018). The Science of Culture? Social Computing, Digital Humanities and Cultural Analytics”. In SocArXiv.
- McDermott, Andy (2006). Measuring Social Networks [Web log post]. Retirado em: <http://sictransittecnicamundi.blogspot.com/2006/04/measuring-social-networks.html>
- Michels, R., & Gouldner, A. (1993). *The Iron Law of Oligarchy*. Routledge.
- Mills, C. W., Torner, F. M., & de Champourcin, E. (1957). *La élite del poder* (No. 04; E169. 1, M5.). México: Fondo de cultura económica.
- Monteiro, N. G. (1997). Elites locais e mobilidade social em Portugal nos finais do Antigo Regime. *Análise social*, 335-368.
- Mosca, G. (1939). *The ruling class*. HD Kahn.
- Mushtaq A. Bhat (2017). Energy of weighted digraphs, in *Discrete Applied Mathematics*, Volume 223, Pages 1-14.
- Neto, M. S. (2010). Percursos da História Local Portuguesa, monografias e representações de identidades locais. In *Colóquio Internacional em Idanha-a-Nova*, (pp. 19-21). Idanha-a-Nova: Palimage
- Nunes, José Jacinto (1894). *Projeto de Código Administrativo*. Lisboa: Tipografia e Papelaria Progresso.
- Oliveira, C. (1996). *História dos municípios e do poder local: Dos finais da Idade Média à União Europeia*. Lisboa: Círculo de Leitores.

- Pareto, V. (1968). *The Rise and Fall of Elites: An Application of Theoretical Sociology*. Routledge.
- Pinheiro, Elisa Calado (s.d.). José Mendes Veiga (1762-1817), o fundador da Real Fábrica Veiga (Covilhã): alguns dados de enquadramento biográfico. Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior, 198-211.
- Rahman Khan, S. (2012). The sociology of elites. *Annual Review of Sociology*, 38.
- Savage, M., & Williams, K. (2008). *Remembering elites*. Wiley-Blackwell.
- Shore, Chris & Nugent, Stephen (2002). *Elite Cultures: anthropological perspectives*. London: Routledge.
- Stammer, O. (1965) Das Elitenproblem in der Demokratie". In *Politische Soziologie und Demokratieforschung. Ausgewählte Reden und Aufsätze zur Soziologie und Politik* (pp. 63-90). Berlin: Duncker & Humblot
- Traag, V., Reinando, R., & Van Klinken, G. (2015). Elite Co-Occurrence in the Media. *Asian Journal of Social Science*, 43(5), 588-612
- Traverso, E. (2012). O passado, modos de usar. *Lisboa: Unipop*.
- Vergara, L. G. (2013). Elites, political elites and social change in modern societies. *Revista de Sociología*, (28), 31-49.
- Wasson, E. (2006). *Aristocracy and the modern world*. Macmillan International Higher Education.

**Nota biográfica:**

Manuel Conceição é licenciado em História e Arqueologia, vertente de História, pela Universidade de Évora. Realizou o mestrado em Estudos Avanzados e Investigación en História (Sociedades, Poderes e Identidades) pela Universidad de Salamanca e tem uma pós-graduação em História Contemporânea, pela Universidade de Évora. Atualmente está a realizar o Doutoramento em História, pela Universidade de Évora, cuja temática incide sobre as elites políticas covilhanenses entre 1910 a 1974.